

## **Editorial Vol 19. N. 1 - A arte do Acontecimento - vertentes atuais da arte relacional e participativa**

A ABECAN tem satisfação de apresentar o volume 19, número 1 (31º fascículo) da *Interfaces Brasil/Canadá*, Revista Brasileira de Estudos Canadenses. A edição tem sido viabilizada por meio de uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e com o Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos, da Universidade de São Paulo (USP).

O número que se apresenta aos leitores é dedicado ao dossiê *A arte do Acontecimento – vertentes atuais da arte relacional e participativa*, organizado pela professora Bianca Scliar, da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), que comenta o dossiê.

Na seção de fluxo contínuo Paisagens, Patrimônios, Legitimidades e Educação nas Américas, contamos com o artigo *A aprendizagem dos clíticos de terceira pessoa do espanhol em habilidades de compreensão e de produção: o papel da intervenção instrucional*, de autoria de Eduardo de Oliveira Dutra, que investiga a interação entre a intervenção instrucional e os clíticos de terceira pessoa do espanhol, classificados como estruturas simples e complexas, em habilidades de compreensão e de produção.

Na seção Estudos Literários e Culturais, Rubelise da Cunha apresenta *Tomson Highway and Daniel Munduruku: Tricksterism and Literary Activism in the Americas*, que discute o ativismo literário indígena nas Américas, a partir dos autores Tomson Highway, e Daniel Munduruku.

Na seção de resenhas e entrevistas, Raphael Marco Oliveira Carneiro comenta o livro *The Wonder*, de Emma Donoghue. Eloína Prati dos Santos resenha Tomson Highway, *From oral to written. A celebration of Indigenous literature in Canada, 1980-2010*. Rubelise da Cunha registra as atividades do evento Abril Indígena, promovido pelo Núcleo de Estudos Canadenses da FURG, em 2019. Nubia Hanciau, finalmente, homenageia o NEC-FURG, importante espaço de intercâmbio acadêmico que completa 20 anos de existência.

Gunter Axt, editor-chefe

Eloína Prati dos Santos, editora assistente

Fábio Vergara Cerqueira, editor assistente

Monique Vandresen, editora especial de editoração e de impressão

### **A arte do Acontecimento - vertentes atuais da arte relacional e participativa**

Os trabalhos compilados neste dossiê dialogam de algum modo com a pesquisa que teve início com a parceria entre o Sense-Lab (Concordia University, Canadá) e o Lab.Ei (Laboratório de Ensaios e Imprevistos), sediado no Centro de Artes da UDESC, no Brasil. No projeto *Moinho de Danças-Improvisação e Imediações* o grupo associou-se à pesquisa *Immediations*, para mergulhar em investigações sobre as pedagogias das práticas de dança *site-specific* e a filosofia do movimento através da produção de eventos híbridos, unindo teoria e ação e sistematizando processos de improvisação interdisciplinares. O cruzamento de saberes da dança e da arte relacional encontram-se para produzir experimentos pedagógicos e contribuir com a articulação entre a dança, o fazer sônico, a arquitetura e modos de ativismo implícitos ao fazer artístico.

Os textos que leremos aqui sugerem uma abordagem processual ao contribuir para um corpus teórico que contempla especificidades da composição em movimento a partir de conceitos da filosofia especulativa, procedimentos de improvisação e do movimento relacional. A seleção apresentada aqui foi concebida para atender a urgência em consolidar um campo crítico na esfera da dança e da performance sob a perspectiva da filosofia processual, abordagens cujos pensadores mais promissores originam-se nos estudos culturais e no campo da estética contemporânea canadense. Ao investir nas dimensões políticas inerentes à criação e pedagogias das artes os autores e autoras oferecem ferramentas de ação criativa em torno da noção de pedagogias radicais. Os textos mostram uma dimensão teórico-prática para situações de formação (almejando a ação com futuros docentes), reflexões sobre a realização de eventos distribuídos em espaços não convencionais e também indagações a respeito da natureza da pesquisa-criação.

Neste período, em que o papel da universidade na economia criativa encontra-se sob renegociação, apresentamos aqui um singelo corpus teórico que investe na

"investigação-criativa" como método que, de algum modo contribui através dos conceitos de acontecimento e imediação para levar à diante as reflexões sobre práticas nas artes relacionais.

Bianca Scliar, editora convidada